

Senado rejeita projeto que proíbe parentes como suplentes

De Brasília

O plenário do Senado rejeitou ontem a proposta da senadora Marina Silva (PT-AC) de proibir que os senadores registrem parentes como seus suplentes. Marina apresentou o projeto em 1999 com o objetivo de evitar que o mandato fosse considerado uma "dinastia" do parlamentar. "O voto não pode servir a interesses de família", disse, em defesa do projeto. Seus argumentos, no entanto, não convenceram a maioria absoluta do plenário. Para aprová-lo era preciso conquistar 41 votos favoráveis, mas apenas 38 senadores apoiaram a proposta de mudan-

ça na Lei de Inelegibilidade.

Dos 81 senadores da atual legislatura, pelo menos seis recorreram à própria família para compor a suplência. O ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que renunciou ao Senado por seu envolvimento na violação do painel eletrônico do plenário, deixou o cargo para o filho, Antonio Carlos Magalhães Júnior (PFL-BA). O ex-senador Jader Barbalho, que é suspeito de ter participado de irregularidades no Banpará, também abandonou o cargo. O primeiro suplente, seu pai, Laércio Wilson Barbalho, que também aparece na investigação como beneficiário dos desvios de recursos do

banco, ainda não mostrou disposição em substituir o filho.

Laércio terá 60 dias para decidir se ocupará ou não o cargo. Caso não o faça, o Senado convocará o segundo suplente, o ex-secretário de Jader, Fernando Ribeiro, que também é citado nas investigações do Banpará. Se Fernando não assumir, o que tende a acontecer, o Pará encerrará essa legislatura tendo apenas dois representantes no Senado. Não há mais prazo legal para que seja feita uma nova eleição para a vaga.

O projeto foi apresentado antes da polêmica envolvendo Antonio Carlos e Jader Barbalho. "Queríamos acabar com o patri-

monialismo", explicou Marina Silva. O senador Lúdio Coelho (PSDB-MS) foi contrário ao projeto da senadora. Segundo ele, a proposta é discriminatória. O senador Roberto Requião (PMDB-PR) também votou pela rejeição do projeto. "O povo é capaz de diferenciar o que é nepotismo do que não é. Não devemos substituir a vontade do povo por uma lei", disse Requião.

Assim como os dois ex-senadores, os parlamentares Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), Eduardo Siqueira Campos (PFL-TO), Alberto Tavares Silva (PMDB-PI) e Iris Resende (PMDB-GO) registraram parentes nas suas suplências. (MM)

18 OUT 2001

Valor Econômico